



MORADA NOVA: UMA RAÇA COM POTENCIAL PARA PRODUÇÃO DE CARNE

Mauro Sartori Bueno¹
Eduardo Antonio da Cunha¹
Luiz Eduardo dos Santos¹

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, através do Instituto de Zootecnia/APTA, dentro dos preceitos de valorização do material genético nacional e visualizando o potencial da raça Morada Nova, para a produção de cordeiros para abate superprecoce, esta implantando programa de pesquisa específico para essa raça.

Raça naturalizada brasileira, com origem no nordeste do Brasil, é oriunda de animais trazidos da África durante o período colonial. Essa raça, provavelmente, é uma das mais africanas das raças nordestinas, com muito pouca infusão de sangue de animais lanados europeus. De porte pequeno e menor necessidade nutricional, é extremamente adaptada ao ambiente tropical brasileiro. Sem estacionalidade reprodutiva e mais resistente à verminose, mostra-se com grande potencial para ser utilizada em nosso Estado, como linhagem materna para produção de cordeiros de forma mais econômica e sustentável.

Sua maior resistência à verminose leva à menor necessidade de utilização de vermífugos e outros produtos químicos, podendo ser explorada de maneira sustentável e ecológica, ou seja, os cordeiros poderão alcançar o peso de abate sem receber medicamentos.

Seu menor porte, em relação às demais raças de corte, mostra-se adequado aos sistemas de produção baseados em pastagens, pois possibilita um maior número de ventres por área, aliado ao menor intervalo entre-partos e elevada habilidade materna. Dessa maneira pode-se obter uma maior quantidade

¹ Pesquisadores do Instituto de Zootecnia, Nova Odessa (SP), da Agência de Pesquisa Tecnológica dos Agronegócios - APTA, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. E-mail: ovinos@iz.sp.gov.br

de cordeiros por área e por ano, em qualquer época e, como consequência, maior desfrute, significando maior rentabilidade aos produtores.

Esses animais são caracterizados por pequeno peso na idade adulta, alcançando entre 35-40kg para fêmeas e 60-70kg para os machos. Essa faixa de peso é interessante em razão de apresentarem menor exigência nutricional, podendo ser mantidas em pastagens, com menor uso de insumos, como ração concentrada e minerais.

Sua coloração varia do vermelho ao amarelo claro, como resultado de centenas de anos de adaptação ao ambiente tropical, onde a radiação solar e calor ambiente intensos, levam à redução no número de animais de coloração e tipo de pelame que não propiciem a dissipação de calor. Essas características preservadas na raça garantem maior adaptação ao nosso ambiente tropical.

Para ovinos, as melhores pelagens para o clima tropical são a vermelha, a amarela e a baia, que absorvem menor quantidade de radiação solar, contribuindo para a manutenção do conforto térmico dos animais. Animais de pelagem escura, como a preta, absorvem muita radiação, resultando no aumento da temperatura corporal, o que causa diminuição do consumo de alimentos e menor desempenho. Animais brancos e despigmentados também não são adequados para o clima tropical, estando mais propensos a sofrer queimaduras solares, sendo mais susceptíveis à eczemas causados por intoxicação (fotossensibilização).

As fêmeas apresentam ciclo estral não-estacional eaios férteis em qualquer época do ano, desde que bem alimentadas, podendo ser cobertas após a parição, entre 20-60 dias pós-parto, o que contribui para diminuição acentuada do intervalo entre-partos, a cada 7 meses. Desta maneira, sua capacidade de produzir cordeiros para abate superprecoce, em intervalos menores, contribui com a diluição dos custos de manutenção de matrizes, aumentando a rentabilidade do rebanho.

A origem tropical, os anos de adaptação ao ambiente nordestino, e a seleção natural, produziu animais menos susceptíveis às parasitoses, muito comum em ovinos de origem européia, que não passaram por esse processo. Sua

menor susceptibilidade às verminoses, contribui para a menor necessidade de utilização de vermífugos, o que torna sua criação sustentável e mais adequada ao nosso ambiente.

O fenômeno de multi resistência dos vermes gastrintestinais aos produtos químicos, devido ao uso incorreto e excessivo, criou a necessidade da procura por raças adaptadas e menos susceptíveis à verminose, principalmente para rebanhos cujo objetivo maior é a produção de carne em exploração comercial, baseada na produção em pastagens, pois além da diminuição de custos, o produto obtido é livre de resíduos químicos e, conseqüentemente, mais saudável ao consumo humano.

Todavia, se por um lado a raça Morada Nova apresenta características interessantes do ponto de vista sanitário e reprodutivo, por outro apresenta um desempenho ponderal dos animais em crescimento, bastante inferiores aos dos animais de raças especializadas para corte (as européias).

Em condições normais, esse desempenho inferior, caracterizado pelos baixos peso ao nascer e à desmama, bem como baixo ganho de peso até o abate, resultam em maior tempo para se atingir o peso de abate. Além disso, os cordeiros puros, quando abatidos, produzem carcaças mal acabadas, com fraca conformação, com menor proporção de traseiro e lombo, além de fraca cobertura de gordura. Todavia esses aspectos negativos podem ser superados através do cruzamento com carneiros de raças especializadas para corte, técnica que resultaria na melhora no desempenho e nas características de carcaças dos cordeiros mestiços, mantendo, outrossim, a possibilidade de se trabalhar com matrizes mais resistentes, férteis e prolíficas, que, em função do menor peso adulto, apresentam menor exigência nutricional, possibilitando a utilização de um maior número de “ventres” não estacionais, por área de pastagens. O resultado é a produção de um maior número de crias, por ano e por área, e obtendo-se carcaças com um bom nível de acabamento.

Um dos entraves à expansão da criação do Morada Nova é ainda pequeno número de criadores existentes, todavia essa é uma situação que rapidamente pode ser alterada, através de novos criadores que observem o seu

potencial e da ação dos órgãos de pesquisa, selecionando e difundindo material genético superior, com animais com melhor desempenho ponderal e melhor característica de carcaça.

Ciente disso, o Instituto de Zootecnia, dentro de suas atribuições de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias adequadas à realidade do nosso produtor, e cumprindo o seu papel em prol da ovinocultura, está iniciando estudos com a raça Morada Nova, que, acreditamos, poderá torna-se uma das principais raças criadas no sudeste e centro-oeste brasileiro, representando uma opção a mais para o ovinocultor.



Foto: Ovinos Morada Nova site “www.ovinosecia.com.br”